



ESCLEROSE SISTÊMICA: COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS E AVALIAÇÃO CIRÚRGICA

MARINA PITHON COSTA SOUZA; VICTOR DE GIOIA; LAURA BRAGANÇA RABELO DE SOUSA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A Esclerose Sistêmica, uma doença autoimune complexa, ataca o tecido conjuntivo, causando fibrose e disfunção em diversos órgãos. As complicações gastrointestinais, que podem variar de dismotilidade esofágica à severa má absorção intestinal, estão entre as mais debilitantes e, em alguns casos, exigem avaliação cirúrgica. **Objetivo:** Esta revisão sistemática busca examinar as complicações gastrointestinais da Esclerose Sistêmica e as intervenções cirúrgicas relacionadas, com base na literatura científica dos últimos dez anos. **Metodologia:** Seguindo as diretrizes do checklist PRISMA, realizamos uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "Esclerose Sistêmica", "complicações gastrointestinais", "avaliação cirúrgica", "fibrose" e "disfunção orgânica". Foram incluídos estudos que detalhavam complicações gastrointestinais e intervenções cirúrgicas em pacientes com Esclerose Sistêmica. Excluíram-se artigos que não focavam em complicações gastrointestinais, estudos em animais e publicações anteriores a dez anos. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados revelou que as complicações gastrointestinais mais frequentes na Esclerose Sistêmica incluem: Refluxo gastroesofágico: Retorno frequente do conteúdo ácido do estômago para o esôfago, podendo causar azia, disfagia (dificuldade para engolir) e erosões na mucosa esofágica. Gastroparesia: Paralisia parcial ou completa do movimento do estômago, dificultando a digestão e absorção dos alimentos, levando a náuseas, vômitos, perda de peso e desnutrição. Síndrome do intestino curto: Redução da área de absorção intestinal, resultando em má absorção de nutrientes, desidratação e eletrólitos, exigindo reposição intravenosa. Intervenções cirúrgicas, como miotomias (corte dos músculos esofágicos) e transplantes intestinais, foram relatadas como opções terapêuticas em casos selecionados, visando melhorar os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** As complicações gastrointestinais na Esclerose Sistêmica representam um desafio clínico significativo e podem necessitar de avaliação cirúrgica. A compreensão profunda dessas complicações e das opções de tratamento cirúrgico é crucial para o manejo eficaz da doença, proporcionando aos pacientes um melhor prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: **ESCLEROSE SISTÊMICA; COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS; AVALIAÇÃO CIRÚRGICA; FIBROSE; DISFUNÇÃO ORGÂNICA**